

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NA MELHORA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: RELATO DE CASO

Dinorá Simone Santi BONAZZA¹
Frantiely Lamberti SILVA¹
Janaína Gomes MAROTO¹
Vanessa Matias Souza Duarte²
Flávio Campos²
Laís Chitolina Figueiredo³

¹Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Fisioterapeuta. Especialistas em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

³Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica atinge cerca de 36 milhões de brasileiros adultos e é responsável diretamente ou indiretamente por 50% das mortes por doenças cardiovasculares. É uma doença crônica não transmissível, multifatorial, geralmente assintomática que compromete o equilíbrio dos sistemas vasodilatadores e vasoconstritores, causando um aumento da tensão sanguínea nos vasos e comprometendo a irrigação tecidual, sendo um fator de risco de morbidade e mortalidade. A Insuficiência Cardíaca Congestiva é uma condição clínica no qual o coração se torna incapaz de bombear o volume necessário de sangue para suprir as necessidades metabólicas teciduais do organismo, por disfunção sistólica, sendo fator de risco para infarto do miocárdio e acidente vascular encefálico. A Asma é uma doença heterogênea caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas associada a hiperresponsividade da mucosa à diversos estímulos. Paciente analisado apresenta diagnóstico clínico de asma, hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca congestiva grau IV, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico prévio, insuficiência aórtica e tricúspide leve, hipertensão pulmonar leve, disfunção diastólica esquerda, edema de membros inferiores e dispneia grau IV. Realizou fisioterapia respiratória e reabilitação cardiopulmonar. **Objetivo:** Analisar a atuação da fisioterapia na reabilitação cardiopulmonar em paciente com hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca congestiva grau IV e asma. **Métodos:** Estudo de caso com revisão de prontuário, bem como dos métodos de avaliação submetidos ao paciente e de literatura, realizado na Clínica Integrada do UNIVAG. Na avaliação, foi submetida à manovacuometria calibrado a 20 mmHg aferição de força muscular inspiratória e expiratória, ventilometria para aferição de capacidades e volumes respiratório, Peak Flow Meters para verificar o fluxo expiratório forçado e espirometria para avaliar volumes e fluxos pulmonares em relação ao tempo, realizou teste de caminhada de 6 minutos e teste de repetição única. A paciente foi submetida a 12 sessões de fisioterapia respiratória e reabilitação cardiopulmonar, que incluíram: técnicas de reexpansão pulmonar com incentivador a fluxo - Respirom; manobras de compressão e descompressão; exercícios lucidatórios de fluxo expiratório; exercícios de pressão positiva expiratória; exercícios respiratórios de freio labial, inspiração em tempos), fortalecimento muscular respiratório (Threshold IMT e PEP com carga inicial de 30% conforme PIMáx e PEMáx), condicionamento físico (alongamentos; fortalecimento de membros superiores e inferiores com uso de halteres e tornozelas com carga definida de até 70% do teste de repetição, para membros inferiores e 50% para membros superiores; bicicleta ergométrica com monitorização do esforço percebido - BORG e da frequência cardíaca. Realizada no período de setembro a dezembro de 2018. **Resultados:** Após 12 sessões, a paciente apresentou como resultado diminuição da dispnéia, da fadiga e das crises asmáticas, melhor condicionamento físico e estabilização do quadro clínico. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia respiratória e a reabilitação cardiopulmonar contribuem significativamente para melhora do paciente com disfunções cardíacas. Contudo, sugere-se realizar tal tratamento com maior frequência de sessões e por período contínuo para potencializar os resultados.